

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :
: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :
: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

Enviado da Redacção

Finanças de Portugal

Em Londres encontra-se há tempos, uma comissão liquidatória da dívida de guerra portuguesa.

Dela fazem parte financeiros distintos, habeis diplomatas, juriconsultos de nome, e, o que vale por tudo, pessoas que põem acima de tudo, o bem da sua Pátria.

E' ardua a tarefa que essa comissão tem a desempenhar e penalisa saber-se, que tendo Portugal entrado na guerra ao lado dos ingleses, os quais nos adiantaram viveres, munições e transportes, tivessemos chegado ao fim de 1926, ou seja, oito anos depois de terminada a guerra, sem que se pensasse em crear receitas ou prover ao funcionamento das coisas públicas, de modo a estar assegurado o pagamento da nossa dívida, tendo-se vivido prodigamente, sem ao menos se pensar a sério, no pagamento dos juros das quantias adeantadas.

Penalisa que só agora, um governo saído das camadas apolíticas se preocupasse de vez, com a arrumação duma dívida que é sagrada, porque representa um acto de confiança ilimitada dos nossos aliados, pois se não vencessemos a guerra, nunca tal dívida seria saldada.

Poderia parecer que os encargos desta dívida, só agora começados a liquidar e devendo ser saldados em ouro, viriam causar um abalo nas nossas reservas-ouro, e, consequentemente, um agravamento do câmbio.

O tesouro, porém, graças ao rendimento dos tabacos e fósforos, possuía meios de realizar o pagamento de tais encargos sem determinar oscilações cambiais, se um facto não houvesse que lá para fins do ano corrente, deve produzir abalo na balança cambial.

E' o do vencimento de dívidas contraídas em Angola, por Norton de Matos, a quando da sua passagem pelo cargo de alto comissário daquela província.

Trata-se de pesadíssimos encargos assumidos, e que, tendo sido tomados no estrangeiro, por um alto funcionário, em nome do Estado Português, teem de ser satisfeitos, para garantia do nosso crédito.

Todavia bem pode suceder que a oscilação cambial não

seja demasiadamente aparente, se entrarmos em linha de conta com uma soma avultada que vai caber-nos, pela terceira anuidade Dawes, há pouco elevada a um bilião e quinhentos milhões de marcos-ouro e no rateio da qual, Portugal virá a receber sete milhões e quinhentos mil, o que equivale a 375 mil libras-ouro, no ano de 1926-27.

E' uma soma suficientemente avultada para atenuar em grande escala, os efeitos dos compromissos a saldar em juro, no ano económico corrente, compromissos esses que, além dos encargos anteriores, constam como dissemos, da dívida de guerra, que vai entrar definitivamente nas colunas do orçamento e da liquidação das somas fabulosas gastas em Angola e que devem ser pagas no actual ano.

Também as emissões fiduciárias já realizadas pelo actual governo, e a emissão de 200.000 contos que se pensa em realizar, para acudir à situação angustiosa da nossa industria, não podem determinar sérios abalos cambiais, uma vez que o Banco emissor precisa, para os efectivar, de uma reserva ou caução real e não simplesmente de títulos da dívida pública estampados pela Junta de Crédito Público, na altura mesma da emissão das notas.

E nem essas emissões devem determinar sensíveis agravamentos dos preços dos géneros, por quanto as emissões realizadas não chegam ainda para as necessidades normais, dado o volume de transações atingido pelo comércio e industria nacionais.

As notas em circulação só teem influencia definitiva no custo dos géneros, quando haja desproporção entre o volume total das transações a realizar, e as notas, excedendo estas o volume daquelas e permitindo-se assim o açambarcamento e fixação artificial de preços. Haverá possivelmente encarecimento de géneros agrícolas, mas isso será devido ao péssimo ano que está correndo.

Parece-nos pois que a situação financeira há de manter-se apesar de haver somas importantes a pagar em curto praso, e de o governo haver permitido emissões de papel-moeda.

Por aqui & por ali

Diz-se :

Que o calor continua infrene, a derreter-nos a pouca carne que resta... do nosso mirrado *cada-vel*.

— Que já vai a amadurar a uva, sinal de que vamos ter falta de água, pois vai ser açambarcada (mesmo insalubre como dizem) pelos senhores vinhateiros, para a lavagem dos toneis e fabricação de vinho.

— Que desta vez é que é verdade ser feito o jardim publico, que terá mesas para jôgo, bancos de madeira de pau de pinho para o cavaco, repuxos, tanques para peixe, etc., etc.

— Que tudo está muito bem; só os tanques para os *peixes* é que são escusados, pois em Figueiró a respeito dos ditos... está o mar um cão... só deita carapau e enguias e não é todos os dias.

— Que os quatro candieiros cá do burgo continuam a dar luz suficiente para se não ver um palmo de chão.

— Que a Câmara vai mandar passar uma pincelada de cal sobre a *exposição* de pinturas dos Paços do Concelho.

— Que a sobredita já reparou no estado do seu edificio, e tenciona empregar a primeira verba disponível no concerto das janelas.

— Que nalgumas repartições as cadeiras também estão bastante precisadas, pois desde há muito tempo que por falta de *fundos*... se acham sem fundos.

— Que lemos no nosso colega *O Bombeiro de Coimbra*, que a bomba de incêndios da Câmara Municipal, não foi precisa para extinguir o fogo no incêndio que há pouco se deu na Praça da Republica, por a dita se encontrar há cerca de 30 anos incapaz de fazer serviço. Tudo isto é verdade, como é verdade *O Bombeiro de Coimbra* ignorar que das respectivas mangueiras e baldes de lona, se fizeram bellos pares de botas e sapatos.

— Que apesar dos sinos não terem dobrado a finados, o «Correio de Figueiró» deu a alma ao creador ignorando-se até à data presente de agora, a causa do seu *esfalecimento*.

— Que ponto final vai ser posto nesta secção, para que nos não chamem massadores.

— Em casa do sr. Joaquim Francisco da Silva, encontram-se a sua cunhada D. Romano Costa e Silva acompanhada de sua gentil irmã, D. Branca Gestrudes Costa, de Almeirim.

NOTÍCIAS E FACTOS DA SEMANA

Pedido de casamento Pelo sr. João de Barros, importante capitalista de Bacalouras, Castanheira de Pera, foi na passada segunda-feira pedida para seu irmão Domingos Barros, a mão de D. Casemira Dias Mendes, gentil filha da sr.^a D. Rosa Dias Mendes e do nosso amigo Benjamin Augusto Mendes, importante comerciante e proprietario, desta vila.

O noivo, é um importante capitalista e abastado proprietario, no Brazil e possui qualidades que o impõem á consideração de todos os que com ele privam, o que, aliado aos dotes que exornam a noiva, assegura um lar feliz e invejavel.

O enlace deve realizar-se em breve.

Aos noivos e a suas ex.^{mas} Famílias, apresenta «A Regeneração» os seus cumprimentos.

Dr. Bravo Serra Esteve entre nós, com curta demora, este nosso presadissimo amigo e illustre Delegado do Procurador da Republica na nossa comarca.

Foi com alegria que abraçamos o nosso amigo, á sua chegada e não foi sem tristeza que o vimos partir.

Carlos Aguiar Esteve entre nós, retirando ontem desta vila, o ex.^{mo} sr. Carlos Aguiar, illustre engenheiro electricista.

Pessoa da maior competencia e probidade, na sua especialidade, muito inteligente e sabedor, o ex.^{mo} sr. Carlos Aguiar estava naturalmente indicado para ser ouvido sobre o momentoso problema da instalação da luz electrica, nesta vila.

Por isso a digna Comissão Administrativa da Camara teve com s. ex.^a duas conferencias sobre o assunto, e obteve alem de todos os esclarecimentos, a renovação da sua oferta para fazer o estudo da instalação, sem quaisquer encargos para o municipio, mostrando assim s. ex.^a que a esta terra, onde passou a sua mocidade, consagra ainda um afecto de filho.

«A Regeneração», tendo pugnado

sempre pela instalação da luz electrica em Figueiró, louva a oferta do Sr. Carlos Aguiar e agradece-a sinceramente em seu nome e no daquelles que comungarem na mesma aspiração, apresentando a s. ex.^a, os seus cumprimentos de despedida.

Mais uma filhinha Na passada terça-feira, deu á luz uma robusta criança do sexo feminino, a Esposa do nosso Director, Dr. Martinho Simões.

Mãe e filha encontram-se optimamente, pelo que sinceramente felicitamos aquele nosso Director.

Dr. Mario Cid Encontra-se sensivelmente melhor dos padecimentos que ultimamente o tem retido em casa, o nosso grande amigo Dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, com o que sinceramente rejubilamos.

Hospedes que partem Na quarta-feira retirou para Coimbra, acompanhado de suas interessantes filhinhas, Maria Elisa e Ivonê, o Ex.^{mo} Sr. Capitão Jorge das Neves Larcher, que esteve algum tempo entre nós, em casa do nosso Director Dr. Martinho Simões e que nos honrou com a sua colaboração.

No mesmo dia saiu para a Beira o nosso amigo Artur Martinho Simões, illustre professor em Caldas da Rainha, com sua ex.^{ma} Esposa D. Carolina Barbosa Camilo Simões, e filho Carlos Artur.

A este nosso amigo que é um dos nossos mais assíduos colaboradores poeticos, entre os quais, brilha no sceneto e ao sr. Capitão Larcher, apresenta «A Regeneração», os seus melhores cumprimentos.

Manoel Lopes Pimentel Em casa da illustre familia Serra, encontra-se desde quinta-feira, o ex.^{mo} Sr. Manoel Lopes Pimentel, digno Inspector Escolar, em Lisboa, com sua Esposa D. America do Carmo Carogo Pimentel e filho Eitel de Sousa Carogo.

Concurso

Para cumprimento do Decreto 11:905 de 19 de Julho ultimo e nos termos do Decreto de 24 de Dezembro de 1892, se encontra aberto concurso perante o administrador do concelho de Castanheira de Pera, pelo espaço de 30 dias a contar d segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo» para o logar de amanuense da administração, com o vencimento anual

de 300\$00 e melhorias determinadas na lei.

Os interessados deverão dirigir os seus requerimentos ao Administrador do Concelho, instruidos com os documentos exigidos no referido Decreto de 24 de Dezembro de 1892. E eu Tiberio Rodrigues Fernandes secretario que o escrevi.

O presidente da Comissão Municipal Administrativa, servindo de Administrador do Concelho

José Fernandes de Carvalho

Carta de Lisboa

Rumores alfacinhas

Perigo hespanhol — São de arripiar e de fazer vibrar o coração mais empedernido as considerações que borda o «Comércio do Pôrto» sobre a infiltração hespanhola em tudo que respeita aos pontos estratégicos da nossa querida Pátria. Os portugueses só se lembram de Santa Barbara quando o ribombar do trovão se aproxima. O que se nos tem apresentado e que atribuímos a meros acasos vistos pelo prisma patriótico do conceituado jornal, são episódios que põem em perigo a doce paz da nossa independência e que todos os bons portugueses presam mais que a própria vida. Sabemos que, infelizmente, sempre houve Migueis de Vasconcelos, mas também nos apraz acreditar que há sempre janelas por onde se possam expulsar. Dentre as coisas a mais que nos chocou foi a assinatura dum negócio sobre armamento para Espanha, ter sido feita em Londres, Capital da nossa fiel e secular aliada!...

Ferreira do Amaral — Foi sempre apanágio do povo português, a gratidão pelos seus benfeitores.

E assim, o povo alfacinha prestou o seu preito de gratidão ao valente comandante da policia que tão sabiamente tem mantido a ordem.

A festa de homenagem promovida pelo importante diário «O Seculo» decorreu com muito brilho e elevação, tendo assistido o governo e as pessoas de maior destaque no nosso meio político e financeiro.

Prevenções — Tem-nas havido quasi todas as noites. Para quê? Porquê? *num xe xabe.*

Não haveria maneira de se sair desta dança?

Congresso — Decorreu com muita elevação o congresso do professorado primário embora por vezes as discussões atingssem o rubro.

Se não fôsse a desastrada ideia duma professora trazer à tela da discussão, a questão religiosa, podia dizer-se que o grande certamen tinha corrido sem incidentes desagradáveis.

Caça — Nunca S. Humberto foi tão pródigo para os seus devotos como este ano, distribuindo farta colheita e proporcionando um dia propício para o início da perseguição aos pobres bichos!...

Ulysses Junior

Égua

Vende-se com uma cria em Castanheira de Pera.

Para tratar com Francisco Tomaz, na Sapateira.

Mademoiselle X.

Amores...

Ele amava-a loucamente. No seu coração de moço vibrando com toda a pujança dos seus 19 anos ocultava um sonho, ardia uma esperança que havia de um dia ser uma doce realidade — dizia-lhe a sua alma.

Era um amor que nascera em criança, desses amores que brotam no alvor da mocidade, feitos de carícias, de sonhos, cortados de singelas promessas e juras ardentes ditadas no meio das flores, desses amores que não esquecem enfim.

Se as sebes silenciosas dos parques, que eles percorriam pudessem falar...

Que o digam as pétalas desfolhadas e ressequidas das flores que colheram...

Aos volveram e aquela chama, aquele vulcão que os queimava, firme como as rochas que na oral

Secção alegre

Além tumulo?...

M.

Li, já depois de morta, o teu artigo, que vem dar um pouco de alegria ao meu coração tão torturado pela saudade.

Escrevo-te também, para te dizer, que só te dei duas mortes; a terceira foste tu que a procuraste, fumando automaticamente os teus cigarritos de ponta dourada pois, quizeste assim morrer envenenado, para mais me martirisar.

Lembro-me bem, que cheia de ciumes, de ciumes que o amor provocava, esquecendo momentaneamente o amor que só a ti consagrava, te resfriei o coração e te matei a alma, foi esta a primeira morte, que tantas lagrimas me fez verter.

Depois, maguada com a tua ingratidão, e ainda movido pelo terrível ciume, furei-te o coração com um duro espinho, e ah! tens a segunda morte, a que te referes no teu artigo, e que me fez arrancar dolorosos gemidos, que comoveram as pedras da calçada.

Morri M... querido M... dos meus sonhos, e morri sabendo bem que fui eu, a causadora de parte das tuas mortes.

Mas foste tu também o unico culpado de tão nova ter morrido.

E como querias tu ingrato que eu vivesse na terra depois de tu morreres, se era o calor da luz do teu olhar sempre em fogo, que aquecia a minha alma, se era a magia da tua palavra, muito superior ao xarope peitoral Franco, que me dava alento para suportar a vida.

Morri eu e morreste tu, morremos pois os dois; vamos agora procurar cá nesta região além tumulo, realizar aquilo que foi o sonho da nossa vida, a grande aspiração da nossa mocidade.

Completaremos agora a jornada que havias iniciado. Tinhas ficado no quinto dia, em que eras cadaver.

Podes agora dizer que no 6.º dia subimos ao céu, e no 7.º resuscitamos para darmos à sociedade do nosso tempo, a satisfação que ela nos exige.

E assim teremos reparado as nossas faltas, para depois continuarmos cá no outro mundo, confundindo o amor e a amizade e unindo os nossos destinos para sempre, realizando a aspiração maxima da nossa vida.

Tua mesmo depois de morta
INEZ

do mar afrontam a furia dos elementos.

E uma tarde de Outono, com núvens negras no ceu e silencio à volta, eles encontraram-se.

Angelo — éle se chamava — tinha de partir para a Bélgica a ultimar os seus estudos de engenharia. Tinha de partir e na sua alma despedaçada levaria a maior das Saudades que pode turturar um coração de moço.

Houve lágrimas, soluços que se iam perder naquelas núvens negras que lá em cima presagiavam uma noite de tormenta.

E éle lá foi cheio de visões, soluçando na sua dôr tamanha, na firme, na ardente convicção dum destino a cumprir.

Tinha de ser! O destino tem destes caprichos...

A mãe que adora o filho, quantas vezes não o vê partir para regiões inhóspitas e longinquas onde há o trabalho insano e ingrato, onde vegeta a doença e mina a Saudadel...

E quantas vezes a pobre mãe

FITA SEMANA

O jardim público

Agora é que vai, que vai,
Agora é que vai, que há-de ir.
Agora é que vai, que vai
Uma fita para rir.

E' de todos manifesto,
Trivial, e voz corrente,
Que vamos ter finalmente
Um jardim, que vos atesto,
Ser um alto e nobre gesto.
Cantai meu povo, cantai,
E a tristesa assassina,
Que és feliz como um danado;
Pois o tal jardim falado,
Agora é que vai, que vai.

Não vale a pena ralar
A maquineta da pinha;
E' dar ar à ventoinha,
Comer, beber e folgar...
Até que a vida durar.
São horas de divertir,
Não há que estar a dormir;
Pois o jardim, como vês,
Se não foi da outra vez,
Agora é que vai, que há-de ir.

Já toda a gente, à porfia,
Nos afirma de assentada:
Que já foi encomendada,
E que chega qualquer dia,
A precisa cantaria.
Figueiroenses, folgai,
E em voz amena cantai:
Que dizem os entendidos
Que o jardim dos iludidos
Agora é que vai, que vai.

Vai ser um jardim em cheio,
Mesmo uma coisa de luxo;
Com bancos para recreio,
E até no centro do meio
Dizem que tem um repuxo.
Coisa chique vai sair.
Se desta vez nos sorrir
O reverso da quimera.
Jardim, jardim quem nos dera
Uma fita para rir.

Francisco Pires

Póse na 'Scrita:

P'ra vos dizer com franquesa
Da verdade os trapicalhos:
Qualquer dia — que belesa! —
Vão começar os trabalhos.
Há já gente contratada,
Não tarda pois que comecç.
E a verba, se reforçada,
Chegará, ao que parece.
Agora, para pôr fim
Inda bém alto vos grito:
Que no citado jardim
Só à vista é que acredito.

não o perde para todo o sempre, e, cobrindo-se dum manto negro, oculta na sua alma a mais crucial das dores, dizendo adeus à felicidade!...

E' a fôrça do Destino, é o poder infinito de Deus que, apontando-nos o escabroso caminho por onde se enxerga o campo da luta, nos diz em tom imperioso:

Segue, vai!
E o pobre moço lá foi, e durante muito tempo encontrou na labuta, constante o lenitivo para a sua dôr.

Mas quantas vezes olhando o horizonte, orla rubra do poente, não sentiu desejos de fugir, de atravessar montes e serras para sentir bem forte pulsar o coração da sua amada. Ele ficava.

Mas a alma da sua saudade, junto à sua irmanadas, lá iam levar num adeus à pobre Jenny, toda a sua vida.

Outras vezes, olhando a lua, vinham-lhe à mente estas palavras do desditoso Marcelo:

“Luar! refugio de quantos amô-

Nas azas de Libitina

Na escuridão da noite ouvi trinar
Uma voz sibilante, cristalina,
Que nas canções das arvores domina
E os ecos das montanhas faz chorar.

Essa figura vã, familiar,
A última jornada nos ensina:
E' uma sombra triste, é «Libitina»,
A Deusa do Sossêgo Tumular...

E sabes tu, altiva criatura,
O que hoje vem fazer, por noite escura,
A's agruras infindas deste val'?

Vem buscar um amor inda criança,
O derradeiro beijo duma esp'rança,
Que não teve um carinho natural!

ARTOS

GRANDE ARMAZEM DE LANIFICIOS

Manoel Simões Barreiros

Carteira elegante

Está entre nós, o nosso particular amigo, António Dias, há pouco unido de Sernache do Bonjardim.

Este nosso amigo vai ser nomeado ajudante de escrivão, na nossa comarca.

— Também se encontra nesta vila, o sr. Bertelino Simões da Silva, ilustre ajudante de escrivão na comarca de Figueiró dos Vinhos.

— Com sua familia, encontra-se em Figueiró dos Vinhos, o sr. Manoel da Silva, sargento do Exército, em serviço em Tomar.

— Em casa do sr. Joaquim Estevão Rodrigues, importante comerciante da nossa praça, encontra-se na dias, sua tia D. Maria Lucinda Simões e sua filha, D. Maria Emilia Simões, professora oficial em Soure.

Contribuições e impostos

Durante o corrente mês, todos os contribuintes devem pagar na tesouraria da Fazenda Pública dêste concelho, o Im-

res tristes ainda houve, lâmpada dos desgraçados, círio dos mareantes! Luar que ela amava tanto, luar, alma da terra — sabes tu dizer-me o que foi feito da tua irmã errante?..

Por fim quando já se dispunha a abandonar aquelas regiões onde a dura necessidade o arrastara, começou a notar nas cartas que recebia qualquer coisa de anormal.

Encontrava naquelas linhas uma tal tristeza, uma tamanha e incompreensível dôr que não pôde mais. Partiu.

E foi ainda numa tarde sombria de núvens volumosas e negras que enxergou aquele risonho lar de outrora, onde havia felicidade, onde estava a sua alma. Mas com espanto seu ninguém o aguardava. Dir-se-ia que o vento dissipara aqueles rumores de alegria que rodeavam aquele lar. Bateu, e a voz soturna e compassado dum velho diz: Entre, senhor! Vá vêr a pobre Jenny que aneia pela sua chegada há muito tempo! Vá vê-la que não sei quem sofrerá mais—se

posto de Transações, pois todo aquêle que o não fizer fica sujeito aos juros da môra, até 15 do futuro mês de outubro, data em que será feito o respectivo relaxe.

Também a contribuição industrial pode ser paga ainda este mês sem juros da môra, relaxando-se 60 dias depois de findo este praso.

O amor

*O amôr é um poema
Que se lê, sem que se estude;
E' como um pequeno tomo
Dos sonhos da juventude.*

*E' um alcool tam preciso
Como a água que bebemos,
P'ra acompanhar-nos no riso
E na dôr que padecemos.*

*E' como um pequeno ai
Que se prende ao coração;
E' como um sonho que passa,
Mas deixa recordação!...*

*E' como um terno sorriso
Que às vezes nos faz chorar;
E' mágua que nos alegra,
Tristeza que faz falar!
9-1926.*

Francisco Pires

a alma dum velho, se um coração de moço!

O pobre rapaz parecia sonhar. Pressentia a desgraça, a maior tortura que lhe podiam dar.

E quando a viu deitada numa cadeira de braços, paralytica, livida, mas com um sorriso, exclamou: O' meu Deus valei-me que a minha alma despedaçasse! E chorou, chorou como uma criança. Soavam Trindades.

Ajoelhou. E contemplando o sol que numa agonia lançava os derradeiros raios no meio daquelas núvens negras no poente, fez numa oração a promessa solene perante Deus de que a sua alma se uniria à daquela pobre môça.

Morrera um sonho, um grande sonho, mas o amôr, essa labareda que o vento fustigara, permanecia viva, adente como nos seus tempos de criança.

Figueiró, setembro — 926.

J. F.

PARA RIR

Um provinciano foi a Lisboa, e, de tudo que viu, o que mais o admirou foi a estátua equestre de D. José, no Terreiro do Paço.

Supondo tratar-se dum cavallo «de verdade» que ali se encontrasse em exposição para vender, dirige ao cavaleiro a seguinte pergunta:

— «Ora diga-me, senhor, o cavallo é para vender?»

E' claro que o cavaleiro, na sua mudez de bronze, não respondeu.

E o provinciano insistiu:

— «O cavallo vende-se ou não se vende, senhor?»

Como ainda desta vez não obtivesse resposta e por ali fosse passando um cavalheiro, o nosso homem, indo ao seu encontro, informou-se:

— «Aquele cavallo, senhor, (e aponta a estátua) será para vender?» Perguntei ao cavaleiro, mas ele, vendo-me assim um tão «fraca roupa» e supondo que eu não tivesse dinheiro para lhe pagar o cavallo, não me quiz responder.

Eu gosto da estampa do cavallo e, se ele me vendesse, comprava-o.

— «Sim devia ter sido por isso. Imagine que aquele cavallo é tão caro que a Inglaterra perdoava a dívida a Portugal, se lho entregassem».

— «Mas como pode isso ser?»

— Perfeitamente. O cavallo tem uma tão boa qualidade, que não há outro igual no mundo.

— E qual é?

— Ter mais de 150 anos e ainda não ter comido uma única ração sequer.

— Isso é impossível!

— Pois se ele é de bronze! diz rindo o outro.

O provinciano afastou-se muito envergonhado, e não agradeceu a explicação.

Ainda os incêndios

Os dois últimos incendios foram férteis em comentários. Mas talvez o mais interessante fôsse o que ouvi a um amigo e que visava a acabar com os incêndios.

— «Para evitar, dizia ele, que a minha casa seja pasto das chamas, já ordenei à família, que durante esta época calmosa, não faça comida senão para mim.»

Lembrando-me que esta receita possa aproveitar a mais alguém, aqui a deixo.

Chavelho, agosto de 1926.

José Rodrigues Dias

N.ª Sr.ª da Piedade

Nos dias 10 e 11 do corrente, realiza-se a tradicional festa a Nossa Senhora da Piedade, próximo do Ramalho, concelho de Pedrogão Grande, que constará de fogo no dia 10, e arraial, missa cantada,

prossição, sermão e venda de fogas no dia 11.

Abrilhanará esta festa a filarmónica Pedroguesa.

de esperar que esta festa venha a ser bastante concorrida para o que contribui o brilhantismo que vai ter, sob a acção dos mordomos deste ano, que não se tem poupado a sacrificios.

Cemiterio de Campelo

Subscrição promovida por J. Martins Coimbra, Americo Martins Coimbra e Joaquim Manoel dos Santos. Entre os naturais da freguesia de Campelo e residentes em Lisboa.

D. Maria do Rosario	
Ferreira do Amaral	100\$00
José Ferreira do Amaral	100\$00
José Martins Coimbra	100\$00
Joaquim M. dos Santos	100\$00
José Francisco dos Reis	100\$00
Joaquim Henriques Rosa	100\$00
José Martins Vilas	50\$00
Manoel Henriques	50\$00
José Filipe	50\$00
Joaquim Alves Martins	50\$00
José Martins Junior	50\$00
Antonio Simões	40\$00
Alvaro Francisco Coimbra	30\$00
Joaquim Simões Patina	30\$00
José Simões	30\$00
João dos Santos	20\$00
Manoel Simões Pereira	20\$00
João Simões Neves	10\$00
Guilherme Simões	10\$00
Benjamin Antunes	10\$00
Martinho Simões	10\$00
Luiz dos Santos	10\$00
Manoel dos S. Lourenço	5\$00
José Domingos Branco	5\$00
Manuel Duarte Ferreira	5\$00
Antonio da Costa	5\$00
João Fernandes Alves	5\$00
Manoel Rodrigues	5\$00
Jorge Gonçalves	5\$00

A comissão apresenta o seu profundo reconhecimento a todos que concorreram para tão humanitária obra e especialmente à família Amaral que mais uma vez honrou as tradições dos seus antepassados.

A Comissão

Afonso Guimarães

MEDICO-CIRURGIÃO

CONSULTÓRIO

Largo José Malhõa

(antiga casa do Registo Civil)

Figueiró dos Vinhos

Casa

Vende-se uma na rua da Cadeia desta vila.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Dias ou a Joaquim Rodrigues Dias, da mesma vila.

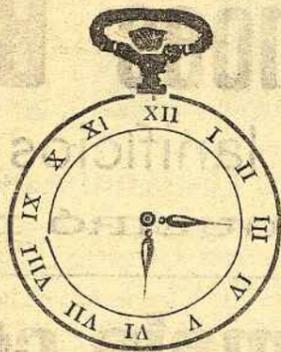
COIMBRA

Almeida, Rodrigues & C.ª, L.ª

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 74-76

Serralharia Mecânica

Encarrega-se de serviços de mecânica, como afinação de motores, máquinas a vapor, etc. Soldadura a autogénio em todos os metais como ferro maleavel, fundido, alumínio, bronze, etc. Cencentam-se blocos. Carregam-se armaduras de magnetes.



OURIVESARIA E RELOJOARIA
Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Esta casa além de ter um sortido completo em objectos de ouro, prata e estojos para brindes, acaba de receber da Alemanha um grande sortido de **maquinas de costura affiançadas por vinte anos**, para os preços seguintes:

Lançadeira a vibrante, com 2 gavêtas 700\$00

Bobine Central, com 1 gavêta.... 800\$00

Bobine Central, com 2 gavêtas 900\$00.

As peças principais destas maquinas, servem na maquina SINGER e vice-versa, motivo porque para aquelas máquimas não haverá dificuldade em se obter qualquer peça, vende-se oleo fino e agulhas a \$40.

Relogios em aço, niquel e prata desde 30\$00 a 150\$00

Officina de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança.

Encarrega-se de serviços em borracha e polainas.

Preços sem competência

Vende-se

Uma propriedade à distância de 12 a 15 minutos de caminho desta vila, contendo arvores de fruto, mato, água e casa de habitação com todas as comodidades precisas para uma família viver.

Para ver e tratar em casa do sr. Joaquim Ferreira, dos Cortinhais.

Vende-se

Em bom estado uma rede de 1000 mállas.

Ver e tratar em casa do sr. João Augusto Mendes

VENDEM-SE

Duas prensas para lagar de azeite, conjugadas, sistema mahile-vérachi com dois alguerves de ferro, fortes.

Quem pretender dirija-se a João Lourenço Gomes dos Santos, Sernache do Bonjardim.

“A Regeneração”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros 6\$00

“ ” ” 48 ” 12\$00

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros 10\$00

“ ” ” 48 ” 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros 15\$00

“ ” ” 48 ” 30\$00

Pagamento adiantado

Manoel Simões Barreiros

MEDICO-CIRURGIÃO

Cura radical da hernia e do hidrocêlo, doenças de senhoras, partos e cirurgia

CLINICA GERAL-SIFILIS

Eletroterapia, analyses de urinas e de sangue etc.

Raio X em instalação

Aos pobres tratamentos, consultas e operações gratis

Carlos Pato da Luz

Protésico dentista

FIGUEIRO DOS VINHOS

Trabalhos protésicos e cirurgicos, dentaduras sem placa, extrações sem dor, etc. Consultas e tratamentos gratis aos pobres que venham acompanhados de atestado passado pela junta.

Fábrica de Lanificios

Figueiró dos Vinhos

Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubcos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.



Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.



José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinhotónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

Cartões de visita, Participações de casamento, etc.

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tipografia Figueirense

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais. Esterelisação de pensos, emplas e sóros. Produtos especialisados: Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinai "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realiado esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUCAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

Máquinas "Singer," para coser

Sempre em depósito para vender aos melhores preços, industriais, giratórias, sapateira e domésticas Bobine Central Também executa com precisão e sob garantia, todos os concertos e limpeza em máquinas, para o que tem um sortido completo de peças soltas.

O agente em Castanheira de Pera e único cobrador da Companhia na comarca.

Adelino Luiz Caetano

Madeira de castanho

Lãs em rama

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende

JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.
Manuel da Silva Vinha de Matos

Ferreira do Alemejo